DECEx – DESMil
ECEME – DPS

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA OS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES (CP/CAEM 2026)

2ª AVALIAÇÃO SOMATIVA

FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO

(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA – MÉDICOS

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar os impactos dos eventos climáticos extremos no Brasil para a saúde pública, nas expressões psicossocial e científico-tecnológica, **concluindo** sobre o apoio prestado pelo Exército Brasileiro ao Sistema Único de Saúde (SUS) em cenários de desastres.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e do tempo (contextualizada)		6	
	M3	Ideias complementares que preparem adequadamente para o desenvolvimento		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma vaga ou prolixa		3	
	M5	Não antecipação de ideias do desenvolvimento e conclusão (introdução abrupta)		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento		2	
Desenvolvimento (50% a 65%) Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		5	
	M8	Divisão do desenvolvimento em partes coerentes	Totalmente	10	
			Parcialmente	5	
			Divisão sem coerência ou inexistente	0	
	M9	Atendimento da imposição da servidão (ANALISAR)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Não atendeu à imposição da servidão	0	
	M10	Coerência das ideias com o objeto da questão	Em todas as ideias do desenvolvimento	20	
			Em mais da metade das ideias	12	
			Em até metade das ideias	6	
			Ideias sem coerência	0	
	M11	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, dados e/ou exemplo)	Em todas as ideias do desenvolvimento	15	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem argumentação, coerência e/ou consistência	0	
	M12	Relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Em todas as ideias do desenvolvimento	15	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem relação de causa e efeito	0	
	M13	Elaboração das conclusões parciais	Ideia nova, dedutiva e integradora	20	
			Ideia com falta de ineditismo, dedução ou integração	12	
			Limitou-se a resumir	6	
			Não elaborou as conclusões parciais	0	
Conclusão (25% a 35%) Compreensão do nível de desempenho	M14	Retomada da ideia central (sob novo enfoque)		5	
	M15	Elaboração da síntese	Ideia nova, dedutiva e integradora	15	
			Ideia com falta de ineditismo, dedução ou integração	10	
			Limitou-se a resumir	5	
			Não elaborou a síntese	0	
	M16	Conclusão baseada nos conhecimentos da introdução ou do desenvolvimento	Em todas as ideias conclusivas	15	
			Em mais da metade das ideias conclusivas	10	
			Em até metade das ideias conclusivas	5	
			Ideias sem suporte na introdução ou no desenvolvimento	0	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Conclusão (25% a 35%) Compreensão do nível de desempenho	**M17**	Atendimento à conclusão imposta (CI)	Em todas as ideias conclusivas	20	
			Em mais da metade das ideias conclusivas	12	
			Em até a metade das ideias conclusivas	6	
			Não elaborou ideias conclusivas ou não atendeu à CI	0	
	M18	Elaboração do parágrafo conclusivo		5	
Subtotal – MÉTODO				**180**	

2. CONHECIMENTO

TOTAL: 300 (trezentos) escores
- As ideias novas e relevantes para a solução do problema, que não constam no barema, devem receber os escores referentes às ideias do barema que não foram abordadas pelo aluno.
- Não ultrapassar o total de 300 (trezentos) escores.

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (10% a 20%) Ideias	**C1**	A intensificação dos eventos climáticos extremos no Brasil modifica as condições ambientais e sanitárias, favorecendo a contaminação de mananciais, comprometendo os sistemas de abastecimento de água e saneamento, alterando o meio ambiente e ciclos biológicos de vetores e ampliando a exposição da população a fatores de risco.	12	
	C2	Dada sua vasta extensão territorial e diversidade de biomas, o Brasil apresenta intempéries climáticas graves que variam em cada região, com impactos distintos sobre a saúde pública. No Norte, enchentes amazônicas favorecem doenças de veiculação hídrica e a proliferação de vetores; no Nordeste semiárido, secas prolongadas comprometem o acesso à água potável; e nas regiões Sul e Sudeste, mais urbanizadas, chuvas torrenciais e alagamentos sobrecarregam o saneamento, potencializando arboviroses, como dengue e leptospirose. Essa diversidade geográfica e climática, associada às desigualdades socioeconômicas e à restrição de recursos científico-tecnológicos, confere maior vulnerabilidade à população brasileira.	16	
	C3	Os eventos climáticos intensos são fenômenos atmosféricos de grande magnitude que se manifestam de forma abrupta ou extrema, resultando em impactos significativos sobre o ambiente e a sociedade. Eles também incluem ondas de calor, tempestades severas, vendavais e elevação anormal das temperaturas, que desafiam o Estado na promoção, proteção e recuperação da saúde pública do Brasil.	12	
	C4	O Exército Brasileiro (EB) realiza ações subsidiárias em apoio ao Sistema Único de Saúde (SUS) em cenários de desastres, fundamentado na lei complementar nº 97/1999. A atribuição subsidiária geral das Forças Armadas tem por objetivo cooperar para o desenvolvimento nacional e a defesa civil. Com base nesse arcabouço normativo, essas ações do EB complementam a a capacidade de resposta do Estado, quando catástrofes meteorológicas comprometem a infraestrutura local e os serviços de saúde.	12	
	C5	A seguir, serão analisados os impactos dos eventos climáticos extremos no Brasil para a saúde pública, nas expressões psicossocial e científico-tecnológica, concluindo sobre o apoio prestado pelo Exército Brasileiro ao Sistema Único de Saúde em cenários de desastres.	2	
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Os impactos para a saúde pública na expressão psicossocial		
	C6	O agravamento do sofrimento psicossocial da população constitui um dos impactos mais expressivos sobre a saúde pública brasileira, decorrente da perda de bens, do adoecimento e da ruptura da rotina cotidiana. Nas enchentes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e nos alagamentos dos grandes centros urbanos, a vulnerabilidade, o medo e a incerteza favorecem o aumento de quadros de ansiedade e depressão. Diante dessa realidade, o Exército Brasileiro apoia o SUS, por meio de abrigos emergenciais, assistência básica à saúde e suporte logístico, contribuindo para reduzir a angústia coletiva e restabelecer condições mínimas de segurança e estabilidade social.	15	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C7**	A fragilização da coesão comunitária tende a ocorrer durante eventos climáticos severos, manifestando-se quando famílias são deslocadas e bairros sofrem destruição parcial, interrompendo as atividades de unidades de saúde e outras instituições locais. Esse quadro foi observado nos deslizamentos da região serrana fluminense e nas cheias que isolaram comunidades no Acre e no Amazonas. A disseminação de doenças de transmissão hídrica e vetorial reduz ainda mais a capacidade de organização coletiva, comprometendo a mobilização comunitária e a confiança na atuação do poder público, que passa a se apoiar das capacidades operativas do Exército Brasileiro, para restabelecer acessos e distribuir suprimentos.	15	
	C8	O aumento da insegurança relacionada aos riscos sanitários configura um impacto recorrente, a exemplo dos surtos de dengue, chikungunya, zika, leptospirose e gastroenterites que sucedem episódios de chuvas intensas, inundações ou estiagens prolongadas. Essa situação tem sido registrada de forma repetida no Sudeste, após temporais, e no semiárido nordestino, após longos períodos de seca, seguidos por precipitações concentradas. O Exército Brasileiro reforça o SUS em ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial, saneamento emergencial e campanhas educativas, contribuindo para reduzir o desgaste emocional decorrente da percepção contínua de risco.	15	
	C9	O aprofundamento das desigualdades psicossociais ocorre em territórios afetados por intempéries climáticas severas, desvalorizando áreas marcadas por inundações frequentes, infraestrutura sanitária deficiente e elevada incidência de doenças. Essa realidade é observada tanto nas periferias das grandes cidades do Sudeste, quanto em comunidades ribeirinhas da região Norte, cujos moradores, frequentemente, passam a ser identificados como pertencentes a "áreas de risco", intensificando sentimentos de exclusão e marginalização. Nessas situações, o Exército realiza ações de engenharia, transporte de equipes e atendimentos móveis, que fortalece o SUS e contribui para reduzir os efeitos da exclusão social.	15	
	C10	O desgaste das equipes responsáveis pela resposta às emergências se intensifica quando esses profissionais enfrentam simultaneamente a própria exposição aos agravos decorrentes dos desastres e o expressivo aumento da demanda por atendimento. Durante as enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024, esse quadro afetou agentes comunitários, profissionais da atenção primária, lideranças locais e demais trabalhadores envolvidos na assistência à população, causando exaustão física e emocional. Militares do EB atuam diretamente nesse tipo de evento, na realização de resgates, apoio a triagens e organização de fluxos assistenciais, reduzindo a sobrecarga operacional das equipes do SUS.	15	
	Conclusão Parcial			
	C11	Infere-se parcialmente que os impactos para a saúde pública, decorrentes de eventos climáticos extremos no Brasil, na expressão psicossocial, transcendem os agravos físicos, alcançando aspectos emocionais, relacionais e institucionais que condicionam a capacidade de recuperação das populações atingidas. A cooperação entre o SUS e o EB combina recursos humanos, estrutura operacional e coordenação interinstitucional, ampliando a capacidade nacional de resposta.	15	
		b. Os impactos para a saúde pública na expressão científico-tecnológica		
	C12	A necessidade de modernização da vigilância epidemiológica constitui um dos principais impactos sobre a saúde pública, em razão da alteração dos padrões de transmissão de doenças hídricas e vetoriais. Esse fenômeno se evidencia no monitoramento de arboviroses, após tempestades no Sudeste, e no acompanhamento de doenças diarreicas, durante as cheias sazonais em comunidades ribeirinhas amazônicas. Para atender a essa demanda, tornam-se essenciais recursos como monitoramento geoespacial, modelagem preditiva e sistemas de alerta precoce para surtos. O EB apoia o SUS com equipes de comunicação, geoprocessamento e logística de campo, fortalecendo a vigilância integrada.	15	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C13**	A capacidade científica e tecnológica para o diagnóstico é impactada durante eventos climáticos extremos, uma vez que os danos às unidades de saúde ocorrem simultaneamente ao aumento da demanda por exames laboratoriais. Essa realidade foi observada nas enchentes do Rio Grande do Sul e em municípios da região Norte, isolados por cheias. A resposta a esse desafio requer tecnologias de diagnóstico portátil, testes rápidos e laboratórios móveis capazes de operar em áreas parcial ou totalmente isoladas. Ao apoiar o SUS com laboratórios de campanha, transporte especializado e infraestrutura móvel, o Exército Brasileiro amplia a capacidade diagnóstica nas regiões afetadas.	15	
	C14	A vigilância e o controle vetorial são impactados nas mudanças ambientais provocadas por desastres meteorológicos, devido à expansão de criadouros e à alteração da dinâmica reprodutiva dos vetores, como observado nas periferias urbanas das grandes cidades, após chuvas intensas. Esse desafio exige soluções tecnológicas, como armadilhas inteligentes, sensores para monitoramento da densidade vetorial, drones para mapeamento e aplicação direcionada de larvicidas, permitindo intervenções mais precisas e eficientes. Nesse esforço, o Exército Brasileiro apoia o SUS com efetivos capacitados e equipamentos especializados, atuando em áreas de difícil acesso para ampliar o alcance das ações públicas.	15	
	C15	A perda de continuidade dos serviços essenciais de saúde constitui um dos impactos mais críticos, diante do colapso parcial da infraestrutura urbana, causado pelo rompimento de redes de abastecimento, contaminação de reservatórios e danos às unidades assistenciais, como verificado nos deslizamentos ocorridos na região serrana do Rio de Janeiro. A manutenção da capacidade operacional exige recursos tecnológicos, como sistemas portáteis de purificação de água, geradores de energia, unidades de saúde modulares e meios independentes de comunicação. Ao apoiar o SUS com a engenharia militar, o EB restabelece acessos e fornece energia elétrica e água potável, assegurando a continuidade da assistência à população.	15	
	C16	A produção, a análise e a disseminação de informações epidemiológicas são impactadas por anomalias climáticas severas, uma vez que surtos associados a desastres comprometem a qualidade dos dados, dificultam a tomada de decisão e favorecem a desinformação, como ocorreu nos episódios de dengue no Sudeste. Para enfrentar esse desafio, são necessárias plataformas integradas de dados, protocolos de comunicação baseados em evidências e sistemas de informação robustos para emprego em campo. O EB compartilha informações com o SUS, por meio de sistemas de comunicação estruturados, fortalecendo a confiabilidade dos dados e a eficiência das decisões em emergências sanitárias.	15	
	Conclusão Parcial			
	C17	Conclui-se parcialmente que os impactos dos eventos climáticos extremos no Brasil para a saúde pública, na expressão científico-tecnológica, revelam a necessidade de transformação estrutural, com melhores tecnologias no setor de saúde. Nesse processo, a integração entre o SUS e o EB reúne competências complementares que favorecem maior eficiência, rapidez e abrangência nas ações de resposta e de proteção da saúde coletiva, em face dos desafios impostos pelas mudanças climáticas.	15	
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C18**	O aumento da frequência e da intensidade dos episódios climáticos agudos no Brasil altera os padrões de exposição e vulnerabilidade da população, causando impactos psicossociais e científico-tecnológicos distintos nas diversas regiões brasileiras.	8	
	C19	Em síntese, a análise das expressões psicossocial e científico-tecnológica evidencia que os impactos dos eventos meteorológicos graves para a saúde pública brasileira comprometem simultaneamente o bem-estar da população e a capacidade institucional de resposta. Enquanto os impactos psicossociais envolvem mazelas físicas e emocionais à população, os impactos científico-tecnológicos apontam para a necessidade de melhores capacidades estruturais, diante de cenários de desastres, de forma a fortalecer a resposta para a população e a recuperação das áreas afetadas.	18	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C20**	Conclui-se que o apoio prestado pelo Exército Brasileiro ao SUS em cenários de desastres integra capacidades humanas, operacionais e tecnológicas voltadas para a assistência à população vulnerável. Ao empregar seus recursos humanos, meios de engenharia, logística, comunicações e apoio à vigilância epidemiológica, o EB realiza resgates, amplia acessos e acolhe as populações afetadas, além de assegurar a continuidade dos serviços essenciais, quando a infraestrutura civil se torna insuficiente.	16	
	C21	Depreende-se, ainda, que o Exército Brasileiro coopera com o SUS para fortalecer a resposta nacional diante das emergências em saúde pública. O EB mobiliza estruturas de campanha, transporte especializado, sistemas interoperáveis e suporte técnico-operacional, ampliando a prontidão das equipes de atendimento, aperfeiçoando a coordenação interinstitucional e aumentando a efetividade das ações de vigilância, diagnóstico, controle de agravos e assistência.	16	
	C22	Por fim, a atuação do Exército Brasileiro ultrapassa o atendimento emergencial e consolida-se como componente estratégico na gestão de catástrofes. Ao reduzir os impactos psicossociais e fortalecer as capacidades científico-tecnológicas necessárias ao enfrentamento de crises sanitárias, o EB contribui para ampliar a resiliência do sistema de saúde, acelerar a recuperação das áreas atingidas e fortalecer a capacidade do Estado de responder aos desafios impostos pelos eventos climáticos extremos.	8	
Subtotal – CONHECIMENTO			**300**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS (3)
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS (3)
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	8 (4)	
	E2: Pontuação.	8 (4)	
	E3: Concordância.	8 (4)	
	E4: Regência.	8 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	8 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**120**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA 1ª QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)	**600**	**6,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Justificar a importância do ensino superior no Brasil como vetor para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país, **destacando** a contribuição para a defesa nacional.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS		ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central		4	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e do tempo (contextualizada)		3	
	M3	Ideias complementares que preparem adequadamente para o desenvolvimento		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma vaga ou prolixa		3	
	M5	Não antecipação de ideias do desenvolvimento (introdução abrupta)		3	
	M6	Ligação com o desenvolvimento		2	
Desenvolvimento (75% a 85%) Compreensão do nível de desempenho / Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento		2	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (JUSTIFICAR)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Em nenhuma das ideias do desenvolvimento	0	
	M9	Coerência das ideias com o objeto da questão	Em todas as ideias do desenvolvimento	20	
			Em mais da metade das ideias	10	
			Em até metade das ideias	5	
			Ideias sem coerência	0	
	M10	Argumentação das ideias com coerência e consistência (explicação, dados e/ou exemplo)	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Ideias sem argumentação, coerência e/ou consistência	0	
	M11	Relação de causa e efeito que contribua para o entendimento pleno da ideia	Em todas as ideias do desenvolvimento	10	
			Em mais da metade das ideias	6	
			Em até metade das ideias	3	
			Ideias sem relação de causa e efeito	0	
	M12	Atendimento ao destaque imposto	Destacou em mais da metade das ideias	10	
			Destacou em até metade das ideias	5	
			Não atendeu ao destaque imposto	0	
Subtotal – MÉTODO				**80**	

2. CONHECIMENTO

TOTAL: 240 (duzentos e quarenta) escores
- As ideias novas e relevantes para a solução do problema, que não constam no barema, devem receber os escores referentes às ideias do barema que não foram abordadas pelo aluno.
- Não ultrapassar o total de 240 (duzentos e quarenta) escores.

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) Ideias	C1	O ensino superior no Brasil é o nível mais elevado dos sistemas educativos formais, acessível a indivíduos que concluíram com sucesso a educação secundária. Ele engloba a formação acadêmica, profissional e tecnológica de alto nível, além de ser o principal polo de desenvolvimento científico e tecnológico nacional.	10	
	C2	O Brasil abriga uma imensa variedade cultural, social e econômica, distribuída em cinco macrorregiões, totalizando um território superior a 8,5 milhões de km². Embora exista uma forte concentração de instituições de ensino superior nas regiões mais ricas do país, como o Sul e o Sudeste, a educação a distância (EAD) tem favorecido a desconcentração espacial. Atualmente, a rede universitária no Brasil conta com mais de 2.500 instituições públicas ou privadas e possui mais de 10 milhões de estudantes matriculados, abrangendo boa parte da heterogênea população brasileira.	16	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Introdução (15% a 25%) **Ideias**	**C3**	A rede pública de ensino superior é formada por universidades federais, estaduais e municipais, além de institutos federais, enquanto a rede privada é composta por grandes grupos educacionais e faculdades isoladas. Cerca de 80% dos estudantes estão matriculados em instituições particulares, mas a rede pública concentra a maior parte da pesquisa científica e pós-graduação do país, impulsionando a investigação científica e o avanço tecnológico.	16	
	C4	O ambiente universitário viabiliza a transição contínua de conceitos teóricos para soluções práticas, gerando respostas diretas para as demandas produtivas e econômicas da sociedade. Além disso, a pesquisa científica responde às demandas estratégicas de segurança e inteligência do país, na busca por soluções tecnológicas que contribuem para a defesa nacional e a segurança das infraestruturas críticas, fortalecendo a soberania do Brasil no cenário global.	16	
	C5	A seguir será justificada a importância do ensino superior no Brasil como vetor para o desenvolvimento da ciência e tecnologia do país, destacando a contribuição para a defesa nacional.	2	
Desenvolvimento (75% a 85%) **Ideias**	**C6**	a. Concentração da pesquisa nacional As universidades brasileiras concentram mais de 90% da produção científica do país, de forma a permitir o desenvolvimento de capacidades tecnológicas notáveis, como a exploração de petróleo em águas profundas e o sequenciamento genético de patógenos. Destaca-se o papel do Instituto Militar de Engenharia (IME) e do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) na concepção de Produtos de Defesa (PRODE) focados em criptografia avançada, defesa cibernética e soberania aeroespacial, garantindo a proteção das fronteiras digitais e físicas do país.	18	
	C7	b. Formação de capital humano A capacitação de recursos humanos pelo ensino superior viabiliza a inovação produtiva. Ao titular anualmente mais de 24 mil doutores e 60 mil mestres, esse contingente de especialistas possibilita ao Brasil estar na vanguarda regional da indústria de softwares, na modernização do agronegócio e na gestão de infraestruturas críticas. Ressalta-se que a capacitação contínua de capital humano é vital para o fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID), qualificando os cientistas e engenheiros que projetam e operam sistemas complexos, como radares de vigilância, comunicações táticas seguras e engenharia nuclear para a frota submarina.	18	
	C8	c. Desenvolvimento de soluções regionais As universidades funcionam como catalisadoras de soluções para demandas regionais, pois desenvolvem técnicas e contribuem para a gestão pública e privada. Nesse sentido, as economias locais são impulsionadas e gargalos estruturais são resolvidos, a exemplo da parceria da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Goiás (UFG) com a Embrapa para o manejo do Cerrado. Salienta-se a participação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no desenvolvimento de tecnologias de vigilância terrestre e sensoriamento remoto, adaptados à Amazônia e ao Pantanal, viabilizando o monitoramento de fronteiras.	18	
	C9	d. Criação de polos tecnológicos A integração entre academia e setor produtivo se materializa em parques tecnológicos universitários, como na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), permitindo a organização de empresas inovadoras que geram empregos qualificados e transformam o conhecimento teórico em produtos comerciais de alto valor agregado. Enfatiza-se a relevância desses polos para a consolidação do modelo da tríplice hélice (Estado, academia e indústria), que concentram complexos industriais de alta tecnologia na fabricação de componentes aviônicos, blindagens especiais e ligas metálicas, assegurando o suprimento logístico e tecnológico das Forças Armadas.	18	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS
Desenvolvimento (75% a 85%) **Ideias**	**C10**	e. Estímulo à inovação As incubadoras universitárias desempenham um papel crucial na conversão de pesquisas em negócios reais, impulsionando a criação de milhares de *startups* de tecnologia avançada em áreas sensíveis, como inteligência artificial e biotecnologia. O modelo empreendedor acelera a formação de uma economia baseada no conhecimento, além de fortalecer a BID e reter talentos no Brasil. Evidencia-se o reflexo desse dinamismo na geração de tecnologias de uso dual (civil e militar), viabilizando soluções militares modernas e seguras, como veículos aéreos não tripulados e softwares de simulação tática de combate.	18	
	C11	f. Atração de tecnologias e investimentos estrangeiros Centros de pesquisa universitários de excelência atraem capital externo, pois contribuem para estruturas de pesquisa e desenvolvimento de multinacionais instaladas no Brasil. Empresas estrangeiras automotivas, farmacêuticas e de energia estabelecem parcerias que aportam recursos na economia e promovem a transferência de tecnologias críticas. Sublinha-se que a excelência técnica das universidades facilita acordos internacionais de cooperação e absorção de tecnologia (acordos *offset*), permitindo a inserção do Brasil no desenvolvimento compartilhado de sistemas de armas inteligentes e plataformas estratégicas.	18	
	C12	g. Autonomia tecnológica O fortalecimento do ensino superior é o principal mecanismo para mitigar a vulnerabilidade externa do país em setores críticos e reduzir os vultosos gastos anuais pagos em *royalties* e patentes estrangeiras, buscando alcançar a autonomia na produção de semicondutores, insumos químicos e fármacos. Vale destacar que a autonomia tecnológica é a base estrutural da dissuasão extrarregional, garantindo que o poder espacial, cibernético e nuclear do país não sofra embargos críticos, como em sistemas de navegação e controle de mísseis ou sistemas de propulsão.	18	
	C13	h. Avanços na saúde pública As faculdades de medicina e ciências biológicas lideram a pesquisa clínica nacional, sendo responsáveis pelo desenvolvimento de soros antiofídicos, vacinas e tratamentos complexos no âmbito do Sistema Único de Saúde, capitaneados por instituições como a Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Butantan. Cabe ressaltar que os avanços na área médica aprimoram o sistema de defesa biológica, química, radiológica e nuclear, capacitando as Forças Armadas brasileiras a detectar agentes patogênicos hostis e garantir a biossegurança das tropas e da população.	18	
	C14	i. Patenteamento e propriedade intelectual As universidades públicas figuram no topo do ranking de depositantes de patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), transformando ideias inovadoras de ciência e tecnologia em ativos econômicos protegidos juridicamente, o que estimula o investimento privado e protege o patrimônio intelectual nacional. Convém mencionar que o controle estatal sobre patentes estratégicas impede a evasão de conhecimentos sensíveis, garantindo que algoritmos de criptografia de Estado, sistemas de guerra eletrônica e sonares permaneçam sob domínio exclusivo nacional.	18	
	C15	j. Intercâmbio científico global Os programas de pós-graduação das universidades brasileiras mantêm convênios ativos com os principais centros científicos do mundo, impulsionados por iniciativas como o CAPES-PrInt (Programa Institucional de Internacionalização), de maneira a alavancar a publicação de artigos científicos de coautoria internacional. Vale salientar que essa rede acadêmica internacional qualifica pesquisadores para projetos estratégicos, a exemplo do intercâmbio do ITA com o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), para o Programa Espacial, e da capacitação de técnicos na Europa, para o desenvolvimento do submarino de propulsão nuclear (PROSUB).	18	
Subtotal – CONHECIMENTO			**240**	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES TOTAIS	ESCORES OBTIDOS (3)
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1:** É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	6 (4)	
	E2: Pontuação.	6 (4)	
	E3: Concordância.	6 (4)	
	E4: Regência.	6 (4)	
	E5: Apresentação / Rasura	6 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		**80**	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA 2ª QUESTÃO		
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (400 escores = Nota 4,00)	**400**	**4,00**
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO		

RESULTADO FINAL			
VALOR DAS QUESTÕES	**ESCORES**	**ESCORES OBTIDOS**	**GRAU OBTIDO**
1ª Questão – 6,00	600		
2ª Questão – 4,00	400		
TOTAL – 10,00	1000		

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO

FICHA DE OBSERVAÇÕES

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	**17**	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	**18**	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equivocou-se na delimitação do tempo.	**19**	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equivocou-se na delimitação do espaço.	**20**	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	**21**	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	**22**	Apresentou argumentações vagas.
7	Equivocou-se conceitualmente.	**23**	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas videoaulas.	**24**	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	**25**	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	**26**	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	**27**	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	**28**	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	**29**	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	**30**	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	**31**	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	**32**	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	**43**	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	**44**	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	**45**	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	**46**	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	**47**	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	**48**	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	**49**	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	**50**	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	**51**	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	**52**	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).